

NOVAS CONFIGURAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: GESTÃO E IMPLANTAÇÃO DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES NA BAHIA

COSTA, Luciano do Nascimento¹

Resumo - O presente trabalho pretende abordar as novas diretrizes e configurações implementadas no ensino superior brasileiro, com a aplicação em cursos de bacharelado de ensino superior na Bahia, de matérias interdisciplinares a partir de uma análise teórica da literatura especializada da área. O assunto foi estudado do material teórico já existente, e tendo como referência o modelo de ensino proposto pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que aplicam modelos de estudos interdisciplinares em sua grade curricular. Assim, foram analisados os dados apresentados pelas duas universidades e as implicações resultantes da utilização do modelo proposto apontados em artigos, resenhas e livros. Prioriza-se obter, a partir da literatura, as bases para traçar um panorama das discussões sobre o papel do bacharelado interdisciplinar na reconfiguração do ensino superior brasileiro, como forma de unificar e complementar as diversas áreas do conhecimento.

Palavras-Chave: Bacharelado. Estudos Interdisciplinares. Ensino Superior. Universidades Federais.

Introdução

O projeto de Bacharelado Interdisciplinar (BIs) proposto para as universidades baianas UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia) e UFBA (Universidade Federal da Bahia), procurou promover a integração de conhecimento entre as diversas áreas do saber trabalhadas dentro das universidades, demonstrando a necessidade de um planejamento coletivo na reconfiguração das estruturas curriculares de ensino superior brasileiras.

É por meio da interdisciplinaridade aplicada na educação superior que ocorre a aproximação do aluno com a sociedade e com a realidade em que esta sociedade se insere, acarretando na extensão e valorização de ambas as experiências, permitindo ainda as condições adequadas para que as escolhas educacionais e profissionais dos ingressantes sejam feitas com

¹Advogado formado no Bacharelado em Direito pela Universidade Federal da Bahia-UFBA(2017), e no Bacharel Interdisciplinar em Humanidades com ênfase em Estudos Jurídicos pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia- UFBA (2014). Integrante permanente do Grupo de Pesquisa, Controle de Constitucionalidade da Universidade Federal da Bahia, coordenado pelo Dr. Gabriel Marques, em janeiro de 2016, do Departamento de Direito Público da Bahia-UFBA. Mestrando em Direito Processual Constitucional da Universidad Federal Lomas de Zamora – UNLZ, Argentina e Professor Universitário na Faculdade Metropolitana de Camaçari-FAMEC, no Departamento de Direito. Email:lucianocostasefaz@gmail.com

ampla liberdade e com um grande número de possibilidades na escolha do caminho a ser trilhado.

Ao analisarmos o modelo vigente atualmente nas universidades do país, é possível constatar que ele ainda segue o modelo da universidade em sua instalação no Brasil, que corresponderia ao modelo do fim da Idade Média na Europa.

O modelo atual apresenta um conhecimento espaçado e sem interpelações entre as matérias ou entre a grade curricular e a sociedade em que a Universidade se insere e para a qual envia novos profissionais a cada ano.

Santomé (1998) salienta em sua teoria, que o espaço institucional produz uma grande quantidade de conhecimento, mas, como dito anteriormente, um conhecimento que é apresentado dentro das instituições de ensino superior de forma fragmentada por ser compartimentalizado em diferentes disciplinas que não dialogam entre si, mesmo que tais disciplinas e especialidades tratem de um mesmo objeto de estudo.

Assim, fica visível a necessidade, para fins de complementação curricular, de promover, dentro do universo institucional, o diálogo entre as disciplinas e especialidades, permitindo a absorção de um conhecimento mais completo e com menos lacunas no que diz respeito aos possíveis contextos em que este conhecimento é aplicável.

Durante todo o processo de consolidação de grades curriculares, novos campos de conhecimentos foram gerados criando rupturas nas fronteiras interdisciplinares. Como ressalta Morin (2001), estes movimentos de migração entre disciplinas remetem aos primórdios históricos.

O autor apresenta como exemplos para comprovar tal afirmação, o surgimento de áreas como a biologia molecular e a antropologia estrutural de Lévi-Strauss. O primeiro exemplo, como ele ressalta, foi formado a partir da junção e transferências de disciplinas que se encontravam à margem teórica da física, da química e da biologia. Já o segundo, remete à contribuição exercida pela antropologia, sociedade e economia, além de outras disciplinas, além da linguística estrutural de Jakobson e/ou o movimento da *École des Annales*.

Seguindo em sua conceituação, Morin (2001) ainda considera que tal perspectiva de interdisciplinaridade pode ser constituída através da complexificação de determinadas áreas de pesquisa e pedagogia, recorrendo, paralelamente, à policompetência de pesquisadores e professores.

A temática da interdisciplinaridade é sustentada, ainda, pela implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº9.394 de 1996. Esta lei estabelece, em seu artigo 43, as diversas finalidades da educação superior, ressaltando-se para a temática em questão duas delas como principais:

- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

É possível perceber, pela apreciação da Lei, a importância da interdisciplinaridade como conferidor de status que os problemas e exigências da qualificação impõem.

As necessidades apresentadas por esta visão do ensino superior no que diz respeito às lacunas impostas pelas exigências das poli competências por parte do mercado de trabalho estão pautadas, também, nos Anais da conferência Mundial sobre o Ensino Superior (UNESCO, 1999), que aconteceu em Paris em outubro de 1998.

O relatório desta conferência estabeleceu, a partir de diversas pesquisas que analisaram as conexões existentes entre o ensino superior e o mercado de trabalho, características que espera-se que sejam adquiridas no processo de aquisição do diploma. São elas:

- Flexibilidade;
- Contribuição para inovações e espírito empreendedor;
- Criatividade;
- Capacidade de enfrentar incertezas;
- Sensibilidade social;
- Aptidão para comunicação;
- Trabalho em equipe;

Tais características, quando se pensa na aplicação do Bacharelado Interdisciplinar (BI), devem contar também com o desejo do estudante em continuar aprendendo ao longo de toda a vida, absorvendo cada vez mais conhecimento da área e do contexto em que se insere. Além disto, o atual estágio de globalização exige a familiarização com diversas culturas, exigência justificada pela internacionalização do mercado de trabalho.

Ao pensarmos em educação de ensino superior é inevitável considerar a especialização em uma área de conhecimento. Neste ponto, a exigência feita pelo relatório da Conferência

Mundial de 1998 e cumprida pelo novo modelo de Bacharelado Interdisciplinar, é a absorção de conhecimentos genéricos em diversos campos do conhecimento, principalmente no campo das novas tecnologias, considerado base para diversas outras competências.

As influências históricas do modelo francês napoleônico de ensino superior e a sua não continuidade em ser absorvido pelo ensino brasileiro após reformulações propostas pela Declaração de Bolonha acabaram por ocasionar a interrupção na mobilidade entre instituições e população acadêmica, causando o distanciamento das diretrizes e metodologias que deveriam culminar no desenvolvimento intrínseco às universidades do ensino interdisciplinar.

Para suprir tal deficiência, e tomando por base estas exigências e características, foi constituído, em 2008, o projeto pedagógico dos BIs. Segundo Pimentel *et al.*, tais projetos contemplariam:

uma modalidade de curso de graduação que se caracteriza por agregar uma formação geral humanística, científica e artística ao aprofundamento num dado campo do saber, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitarão ao egresso a aquisição de ferramentas cognitivas que conferem autonomia para a aprendizagem ao longo da vida bem como uma inserção mais plena na vida social, em todas as suas dimensões.

Protagonizando a mudança no quadro educacional e antecipando o projeto pedagógico de 2008, a Universidade Federal da Bahia desenvolve o Programa Universidade Nova, em 2007, almejando complementar o perfil dos ingressantes em universidades brasileiras.

A partir de 2009, as duas principais universidades da Bahia, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), passam a implementar seus cursos aplicando o modelo de Bacharelados Interdisciplinares.

Macedo *et al.* (2013), salientam que tal implementação, principalmente na UFBA, é apresentada como proposta de adesão ao REUNI, uma vez que uma das diretrizes impostas pelo programa era a reformulação do ensino superior a partir da instauração de cursos que apresentassem currículos interdisciplinares.

Almeida Filho (2007) salienta que a escolha de tal temática se deve à necessidade de problematizar a não sustentação das complexidades que envolvem a absorção de conhecimentos na contemporaneidade por meio da identificação de tais problemas no modelo educacional incorporado à estrutura das Universidades Brasileiras.

Mattos (2001), Ayeres (2010) e diversos outros autores, no que diz respeito à aplicação dos Bis na área da saúde, salientam que a precariedade dos modelos de assistência, em grande

parte, vem em decorrência da fragmentação do conhecimento e da falta de perspectiva humanísticas que o modelo interdisciplinar visa suprir.

Seabra Santos e Almeida Filho (2012), assim como Vögtle e Martens (2014), acrescentam ainda que a autonomia é privilegiada e surge a possibilidade de mudanças na formação universitária quando existe a flexibilidade das estruturas curriculares e se encontram em sintonia com os modelos vigentes no cenário internacional, dando destaque para o Processo de Bolonha e a possibilidade de integração de sistemas universitários que ele promoveu a partir de 1999.

O modelo de interdisciplinaridade proposto pelas universidades baianas, aqui analisadas, se justifica pelas possibilidades de garantir a inserção de egressos do ensino superior com qualificação mais completa e apropriada para os pré-requisitos impostos pelo atual mercado de trabalho. Assim este modelo passa a ter como objetivo maior a reforma curricular para adequação e ampliação dos cursos de graduação ofertados, transformando o modelo vigente de ensino superior.

O bacharelado interdisciplinar é uma modalidade que oferece cursos de curta duração, variando entre dois anos e meio até três, cujas principais modalidades são Ciências e Humanidades (BICH) e Ciências e Tecnologia (BICT), sendo este modelo ainda comum inteiramente inseridos nas universidades públicas como forma de reestruturação do ensino superior brasileiro, frente às novas necessidades de adequação do ensino Contemporâneo em seus novos limites e desafios.

Seguindo este modelo e as características elencadas nos Anais da Conferência Mundial sobre o Ensino superior, citadas anteriormente, a UFSB determinou um projeto político pedagógico que articula e determina as competências a serem incluídas em matérias que façam uso do modelo de Bacharelado Interdisciplinar. Extraíndo-se a passagem do Projeto Pedagógico de 2008 temos:

Capacidade de abstração, análise e sínteses; Capacidade de aplicar os conhecimentos na prática; Capacidade para organizar e planejar o uso do tempo; Conhecimentos sobre uma área de estudo ou profissão; responsabilidade social e compromisso cidadão; capacidade de comunicação oral e escrita; capacidade de comunicação em um segundo idioma; habilidades no uso das tecnologias da informação e da comunicação; capacidade de investigação; capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente; habilidades para buscar, processar e analisar informações procedentes de fontes diversas; capacidade de crítica e autocrítica; capacidade para atuar em novas situações; capacidade criativa; capacidade para identificar, planejar e resolver problemas; capacidade para tomar decisões; capacidades para trabalho em grupos; habilidades interpessoais; capacidade para motivar e conduzir para metas em

comum; compromisso com a preservação do meio ambiente; compromisso com seu meio sociocultural; valorização e respeito pela diversidade e multiculturalidade; habilidade para trabalhar em contextos internacionais; habilidade para trabalhar de forma autônoma; capacidade para formular e gerir projetos; compromisso com a qualidade; compromisso ético. (UFBA, 2008, p. 23).

A criação dos Bacharelados Interdisciplinares nas duas universidades baianas, utilizadas aqui como base de apresentação do modelo, se pauta em um sistema de ciclos. A presença dos ciclos de aprendizagem primapor responder as atuais demandas de mercado, possibilitando uma formação onde exista a integração entre diversas áreas do conhecimento em cada etapa da aprendizagem buscando a construção de uma nova universidade.

A reestruturação da grade curricular universitária promove a autonomia do graduando no processo de formação, estruturando novos pilares coerentes com as exigências da atualidade e trabalhando diversas competências diferentes para cada foco de formação.

Segundo o Parecer CNE/CES 204/2010 do Conselho Nacional de Educação, o Bacharelado Interdisciplinar (BI) representa o primeiro ciclo da modalidade de curso superior, tendo como objetivo a formação generalista do educando com base em uma matriz curricular que busca valorizar as três áreas de conhecimento: humanística, artística e científica, sem que se perca o foco da base do curso de formação escolhido pelo ingressante.

Para que seja melhor entendida a estrutura curricular proposta pelo BI, tomaremos por base o Plano Orientador Institucional e Político-Pedagógico da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

O projeto aplicado na UFSB tem seus fundamentos em três aspectos. O primeiro aspecto é o da arquitetura de seu currículo, sendo ele organizado em ciclos de formação. Estes ciclos tem modularidade progressiva, onde são oferecidos certificados independentes ao final de cada um deles, podendo se optar por adquirí-lo de modo interdependente.

O segundo aspecto elencado é o regime do ano letivo, estabelecido de modo quadrimestral e que conta com a otimização de pessoal, dos recursos financeiros, das instalações e dos equipamentos. O último aspecto é complementar aos dois anteriores e consiste na combinação do uso de tecnologias digital de ensino e aprendizagem com o pluralismo pedagógico.

O modelo implantado recentemente que tem chamado atenção não só da educação, mais de diversas áreas em todo o país, o Bacharelado Interdisciplinar é uma formação superior caracterizada pela flexibilidade da organização curricular, que é sustentado pela matriz do

sistema de um regime de ciclos, onde permite ao aluno uma mobilidade do estudante através de departamentos e disciplinas, além de cobrar uma área de concentração, formando assim estudantes com conhecimentos amplos e habilidades profundas em uma área do saber, dando assim capacidade ao mesmo para seguir a formação profissional e o terceiro o curso de pós-graduação.

O Bacharelado Interdisciplinar é uma das duas modalidades oferecidas para os cursos de primeiro ciclo, sendo a outra modalidade a Licenciatura Interdisciplinar, que prevêem a entrada geral e única dos ingressantes. Ele compreende cursos de graduação plena, com duração mínima de três anos e oferecidos em quatro áreas de formação: Artes, Humanidades, Ciências e Saúde.

A estrutura do Bacharelado Interdisciplinar é dividida em duas etapas, uma de formação geral e outra de formação específica. Na etapa de formação geral a estrutura curricular é aberta e flexível, trabalhando línguas modernas, como o inglês e o português, informática instrumental básica para o letramento digital, o uso de estratégias analíticas e retóricas através do desenvolvimento do pensamento lógico-interpretativo e consciência ecológico-histórica para o desenvolvimento da cidadania planetária.

A organização desta estrutura curricular se dá por blocos de conteúdos e competências, configurando um eixo por meio do conjunto destes blocos. Os eixos estabelecidos são três: Ético-Político-Humanístico, Técnico-Científico e de Práticas.

O primeiro dos eixos, Ético-Político-Humanístico. Neste eixo são trabalhados conteúdos de formação crítica, tanto cidadã quanto universitária.

No segundo eixo temos o Técnico-Científico, onde o aprendizado é focado em conteúdos que permitem a absorção de teorias, metodologia de pesquisa, pesquisa bibliográfica, interpretação de trabalhos científicos e prática de pesquisa.

Já o eixo de Práticas, também tratado por eixo vocacional, é responsável por desenvolver conhecimentos, aptidões e habilidades com base na demanda e aptidões práticas.

Na fase inicial do Bacharelado Interdisciplinar há a predominância do primeiro eixo, de formação cultural, e apenas dois blocos são obrigatórios na grade, o das linguagens (portuguesa, inglesa, matemática e computacional) e o Seminário Interdisciplinar.

O BI específico para a área da Saúde usa como terceiro módulo o eixo da Língua Portuguesa, voltando-se mais especificamente para a produção de textos técnicos e acadêmicos da área, tornando-o um bloco fundamental para a formação universitária, com presença crucial

para suprir a necessidade de pesquisadores que, além de dominar a técnica e a prática, tenham competências bem desenvolvidas para a escrita e leitura, de modo a compreender melhor os textos técnicos e científicos de sua área, bem como tendo a capacidade de produzir textos de qualidade e alto grau de compreensão para publicação.

Almeida Filho e Coutinho (2013), bem como Teixeira, Coelho e Rocha (2013), afirmam que a interdisciplinaridade é a modalidade definidora desta área de graduação, sendo promovida de maneira mais direta por Seminários Integradores colocando diretamente a posição do sujeito no mundo.

Estes Seminários Integradores são, por sua vez, divididos em três grupos, de acordo com o assunto foco que é abordado por cada um. Assim temos:

- Seminário Integrador I – Território e Universidade, com foco na História dos Saberes.
- Seminário Integrador II – Desenvolvimento Humano e Social, com foco nos contextos nacionais e regionais.
- Seminário Integrador III – Ambiente, Culturas, Sociedades, Política, Instituições e Organizações, com foco planetário.

No que diz respeito a uma abordagem mais indireta com abertura curricular e indução de conhecimento, a vertente interdisciplinar do Bacharelado Interdisciplinar fica definida por meio da indução das chamadas Culturas Contemporâneas, ou CCs, de ordem Humanísticas, Artísticas e Científicas. Tais exposições culturais são combinadas de acordo com as necessidades de complementação do curso.

Assim, temos que o BI de Artes terá como complemento CCs de Ciências e Humanidades; o BI de Humanidades curará CCs em Artes e Ciências, e os que optarem por cursos de BI em Ciências ou Saúde, passara pelos CCs em Artes e Humanidades, tornando todos os currículos completos sem que se perca o foco da área de especialidade escolhida.

O BI, para aqueles que pretendem toma-lo como requisito de uma formação profissional no período de graduação, possui um processo de preparação, tendo sido adotado para tal as áreas de concentração, modelo que é vigente em cursos da pós-graduação.

As áreas de concentração ficam definidas como um conjunto teórico, organizados por campos interdisciplinares e constituídos por CCs preferencialmente optativos, que permite a construção de um perfil acadêmico mais amplo, sem especificidade profissional ou ocupacional.

A áreas de Concentração exercem um papel não só de antecipação de estudos básicas da área profissional escolhida, mas cumprem a função de introduzir os estudos que apontam diretamente para a profissão, mesmo que apontando para uma terminalidade própria.

De acordo com o projeto político-pedagógico do curso de graduação, existe uma subdivisão aplicada a essas áreas de concentração, sendo divididas em quatro eixos segundo critérios fundamentais: uma estrutura leve que evita pré-requisitos para seus eixos e módulos, abertura da trajetória de formação de modo a permitir a mobilidade interáreas e a liberdade nos CCs, a otimização dos CCs oferecidos nos diferentes cursos de graduação, e a ampliação dos focos de formação com predominância da interdisciplinaridade e da propedêutica.

A respeito das áreas de concentração, Pimentel *et al.* afirmam:

[...] se organizará como um conjunto de estudos teóricos e aplicados que tenham coerência interna e estejam a serviço da construção de um perfil acadêmico e/ou ocupacional que se esgota em si mesmo. Dessa forma, não se define a partir do critério de mera antecipação dos estudos básicos de carreiras profissionais e acadêmicas, o que não exclui o cumprimento da função propedêutica de etapa inicial de estudos posteriores. Compõe-se de disciplinas e atividades necessárias ao aprofundamento em campos de saberes e práticas. As Áreas de Concentração poderão incluir um componente curricular sobre a Produção de Conhecimento com conteúdos pertinentes àquele campo.

Inclui-se, então, as áreas de conhecimento como eficiente ferramenta na busca do objetivo de um sistema de ensino amplo e eficiente que promova aos estudantes a possibilidade de absorver todo o tipo de informação necessária para a sua formação acadêmica, formação pessoal e preparação como agente social no mercado de trabalho.

Encerrado o ciclo inicial de formação dos Bis, inicia-se o segundo ciclo, que principia a integração destes elementos interdisciplinares com o modelo de formação convencional, caracterizado principalmente pela progressão linear.

Ao iniciar um Curso de Progressão Linear o tempo de formação pode ser reduzido através do aproveitamento da carga curricular apresentado durante o Bacharelado Interdisciplinar. Outro benefício apresentado pelas Bis é o de dar bases para evitar uma escolha precoce da área de estudos ao apresentar um panorama mais amplo das possibilidades oferecidas pela Universidade em que o indivíduo está se inserindo, reduzindo a taxa de evasão.

O terceiro e último ciclo que finaliza a proposta completa da estrutura curricular necessária para que sejam aplicados os Bacharelados Interdisciplinares corresponde a uma formação que visa o direcionamento para a pós-graduação. Mas para que o estudante alcance o

terceiro ciclo não é necessário passar pelo segundo, uma vez que ao fim do primeiro ciclo ele já recebe um diploma de curso superior, podendo pular a segunda etapa ou até mesmo não seguindo os ciclos acadêmicos e indo direto para o mercado de trabalho.

É possível notar que este novo modelo proposto elenca todos os pontos da formação universitária em uma única grade curricular, dando bases para o desenvolvimento de qualquer competência desejada, ou até mesmo de competências em mais de uma área de conhecimento.

Nela encontramos graduação, pós-graduação e mercado de trabalho sendo pensados e incorporados ao aprendizado desde o ingresso do estudante, promovendo uma ampla absorção de conhecimentos específicos e sociais. Uma formação mais completa e estruturada do que as atuais propostas e modelos vigentes e que, em partes, preenche as lacunas deixadas pela formação de Ensino Médio, o que prepara o aluno também para uma escolha e direcionamento mais consciente da área de estudos na qual está ingressando.

Considerações Finais

Pelo exposto nas teorias e pela contemplação da estrutura político-pedagógica das universidades que incorporaram o modelo de Bacharelado Interdisciplinar, é possível afirmar que a proposta preza pela equidade e pertinência social através da ampliação dos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de estudo e do direcionamento da graduação de modo a permitir ao ingressante a melhor formação dentro do objetivo de profissão pretendido.

Esta proposta garante um ensino superior direto e, complementando os aspectos de desenvolvimento pessoal do aluno, um ensino mais social e inclusivo, permitindo não só uma melhor qualidade de aprendizado, mas também de compreensão social e capacitação para suprir as demandas e exigências do atual mercado de trabalho.

A reformulação do ensino superior, que se fez necessária para suprir a defasagem deixada pela origem medieval das universidades brasileiras, adequou a aprendizagem a uma realidade em constante alteração, representando um processo de renovação educacional.

É uma proposta que representa uma alternativa de aplicação de ensino universitário para que se estimule o desenvolvimento de competências gerais, interpessoais e cognitivas.

Fernandes *et al.* expressam ainda que, este modelo, como ressaltado pelos diversos teóricos ao longo do trabalho, se constrói sem reduzir os bacharelados interdisciplinares à arquitetura estabelecida para o currículo da universidade, mas de forma a possibilitar a

transformação do processo de formação, promovendo a ampliação do conhecimento e garantindo não só a formação educacional, mas também em aspectos da ética e de cidadania, trabalhando os valores cívicos necessários para a vida em sociedade e para a atuação dos profissionais nesta.

Os autores ressaltam ainda a possibilidade de abertura de diálogos promovida por este modelo de ensino superior, trabalhando as práticas sociais e políticas através da mobilização e ação conjunta de discentes e docentes.

Assim, o bacharelado interdisciplinar se coloca como alavanca para uma revisão dos processos de conquista do diploma de ensino superior, funcionando como ponto comparativo para uma reestruturação do ensino superior no país.

A estruturação por ciclos torna a grade curricular destas universidades mais clara e objetiva, mesmo abrindo espaço para diversos debates e direcionamentos. Ela une a formação de ensino superior com aspectos do ensino técnico, preparando o estudante de maneira mais completa para as demandas existentes no mercado de trabalho.

A promoção e interligação com os aspectos culturais é outro ponto a ser ressaltado. O conhecimento oferecido por este modelo do ambiente social e cultura permite a conexão dos conhecimentos básicos e aprofundados da área de estudos a ser seguida com a aplicação prática a ser exercida após a formação.

Outro ponto de destaque deste programa está no que diz respeito aos programas de pós-graduação. O direcionamento para a continuidade na formação do aluno, e a facilitação de interação entre a graduação e a pós-graduação no ambiente universitário durante a formação é uma das exigências das bases desenvolvida para o modelo de ciclos do Bacharelado Interdisciplinar que permite uma certeza e um direcionamento mais objetivo na formação acadêmica.

Conclui-se então que a aplicação das BIs no ensino superior tem como objetivo, nas palavras de Anísio Teixeira (1998, apud Almeida, 2007, p. 15) “alargar a mente do educando, aparelhar o estudante para compreender o mundo do saber, a sua diversidade e pensar com maior riqueza de imaginação, mas também levar em conta a aplicação do conhecimento.”

Pelas palavras do autor se estabelece o resumo de todos os estudos e do real objetivo da aplicação do modelo de Bacharelado Interdisciplinar: possibilitar ao estudante um ambiente de ensino que possa lhe garantir de forma mais ampla possível a aquisição de conhecimento não só específico da área de estudos, mas de mundo, preparando-o da melhor forma possível

para aplicar os conhecimentos adquiridos no mercado de trabalho e no contexto social em que ele se insere.

Assim, analisando a estrutura curricular e a literatura, é possível afirmar o efetivo enriquecimento do ensino superior promovido pelo modelo de Bacharelado Interdisciplinar.

NEW CONFIGURATIONS IN BRAZILIAN HIGHER EDUCATION MANAGEMENT AND IMPLEMENTATION OF INTERDISCIPLINARY BACHELOR DEGREES IN BAHIA

Abstract - This paper aims to address the new guidelines and configurations implemented in Brazilian higher education by applying interdisciplinary subjects in higher education baccalaureate courses in Bahia based on a theoretical analysis of the specialized literature in the area. The subject was studied from the existing theoretical material and having as reference the teaching model proposed by the Federal University of Bahia (UFBA) and the Federal University of Southern Bahia (UFSB), which apply interdisciplinary study models in their curriculum. Thus, we analyzed the data presented by both universities and the implications resulting from the use of the proposed model pointed out in articles, reviews and books. Priority is given to obtain, from the literature, the bases to draw an overview of the discussions about the role of interdisciplinary baccalaureate in the reconfiguration of Brazilian higher education, as a way to unify and complement the various areas of knowledge.

Keywords: Bachelor degree. Interdisciplinary Studies. University education. Federal universities.

Referências

ALMEIDA FILHO, N.M. **Universidade Nova: Textos críticos e esperançosos**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, Salvador, EDUFBA, 2007.

ALMEIDA FILHO, N. M.; COUTINHO, D. **Inter-Transdisciplinaridade na Educação Superior no Brasil**. In: Gambi T, Consentino D, Gaydesczka B, org. O Desafio da Interdisciplinaridade: Reflexões sobre a experiência do Bacharelado Interdisciplinar da Unifal-MG. Belo Horizonte: Fino Traço; 2013. p.21-32.

AYRES, J. R. C. **Integralidade do Cuidado, Situações de Aprendizagem e o Desafio do Reconhecimento Mútuo**. In: PINHEIRO, R.; LOPES, T. C. orgs. Ética, técnica e formação: as razões do cuidado como direito à saúde. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, 2010. p.52-76.

BRASIL. Parecer CNE/CES No: 266/2011. **Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais**. D.O.U. de 14/10/2011, Seção 1, p. 16.

BRASIL. Plano Orientador Institucional e Político-Pedagógico da Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna/ Porto Seguro/Teixeira de Freitas: UFSB; 2014.

BRASIL, Universidade Federal da Bahia. **Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares.** 2008. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/implant_reuni.pdf. Acesso em: 30 jul 2015.

MACEDO, B. et al. **A trajetória da criação dos bacharelados interdisciplinares na Universidade Federal da Bahia.** Artigo aceito para publicação. Revista Avaliação, Campinas, SP, 2013.

MATTOS, R. A. **Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos.** In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. orgs. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ/ IMS-Abrasco; 2001. p.39-64.

MORIN, E. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PIMENTEL, A. et al. **Memorial da Universidade Nova: UFBA 2002-2010.** Salvador, BA, julho, 2010.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: O Currículo Integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SEABRA SANTOS, F.; ALMEIDA FILHO, N. M. **A Quarta Missão da Universidade.** Coimbra/Brasília: EduCoimbra/EdUNB, 2012.

TEIXEIRA C. F. S., COELHO M. T. D., ROCHA M. N. D. **Bacharelado interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no Brasil.** Ciênc. saúde coletiva 2013;18(6):1635-1646.

UNESCO. **Tendências da Educação Superior para o Século XXI.** Brasília: UNESCO/CRUB/CAPES, 1999 (p.330-332)

VÖGTLE, E.; MARTENS, K. **The Bologna Process as a template for transnational policy coordination.** PolicyStudies, 2014; 35(3): 246-263.

Recebido em: 12/07/2019

Aprovado em: 30/09/2019